

Parlamentares apóiam fim da reserva

Como se tivessem sido outros os constituintes de 1988, os parlamentares de hoje manifestam-se favoráveis à abertura da economia brasileira ao capital externo, conforme proposta de Collor, na proporção de 78,1 contra 11,8 por cento. O apoio ao fim das reservas de mercado existentes na economia nacional, decorrência lógica da integração econômica com o mundo, também merece aprovação, mas já apresenta uma oposição mais forte (59,1 a favor e 21,5 contra).

Nada menos que nove legendas aparecem na pesquisa da MSC dando cem por cento de apoio à abertura do País para maiores

investimentos estrangeiros. O fim da reserva de mercado, ou seja, a restrição aos chamados cartórios e privilégios que alguns segmentos têm dentro da economia nacional, não chega a empolgar (cem por cento de apoio) mais que seis partidos. Curiosamente, o corporativista PTB é a maior bancada a declarar-se integralmente favorável ao fim da reserva de mercado, segundo apurou o levantamento da MSC.

A oposição a esses dois temas, por outro lado, não conseguiu unanimidade nem mesmo entre os partidos de esquerda. A única exceção é o PCB, que se manifesta cem por cento contra a abertu-

ra ao capital externo, enquanto apóia o fim das reservas de mercado em 33,3 por cento. Já no que toca à renegociação da dívida externa, nos termos que vêm sendo divulgados pelo presidente Fernando Collor, mereceu um apoio no Congresso da ordem de 84,6 por cento, de acordo com a pesquisa feita.

Os partidos que defendem a moratória e o cancelamento unilateral de parte dessa dívida (PC do B, PT, PCB e PSB, notadamente) não apresentam unanimidade contra a renegociação, sendo que essa fórmula tem apoio da maioria no PCB, PDT e PT, além do PSB.